



**Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Humanas (CECH)
Departamento de Psicologia
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua
Portuguesa**

ONDE NOSSAS MÃOS PRECISAM CHEGAR:

**A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM SÃO PAULO DE
OLIVENÇA (AM)**

Discente: Renata Cruz Castro

Relatório de produção audiovisual apresentado ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharela em Tradução e Interpretação em Libras / Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dra. Janaina Cabello.

**São Carlos
2023**

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à Deus por toda resistência, pela força, por nunca ter me deixado sozinha perante as dificuldades, e por me guiar durante os meus dias mais difíceis; à Ele toda honra e toda glória!

Agradeço imensamente à minha família, que é a base da minha vida, mais especificamente à minha mãe Maria e ao meu pai Manoel, que junto comigo lutaram para que eu pudesse estar aqui realizando as minhas metas e fizeram o possível e o impossível por mim. Gratidão à toda família Cruz e Castro, aos meus irmãos Paulo, Ivone, Maíra, Francisco, José Augusto, Conceição, Mariley, Madson e Francisca. Agradeço também à minha companheira Regiane, que está comigo mesmo de longe em todas as horas me aconselhando e me dando forças para nunca desistir.

Agradeço a todos que diretamente e indiretamente contribuíram para essa conquista, principalmente à minha orientadora Janaina Cabello. Obrigada por estar comigo nessa, por tudo que me ensinou e por me mostrar que eu sou capaz. Agradeço também ao Rodrigo que fez parte dessa conquista participando da etapa de edição do documentário, e à Ityara, que pôde estar comigo me auxiliando tradução para Libras. Sem deixar de agradecer aos meus amigos, em especial à minha amiga Samara, que está comigo todos os dias me aconselhando, sendo parceira nos bons e maus momentos.

Agradeço a gestora escolar Clacir, por abrir espaço na escola indígena para que eu pudesse realizar minha pesquisa. Sou grata aos professores do TILSP, porque todos têm uma grande contribuição na base dos ensinamentos que eu adquiri. E a todos que contribuíram de alguma forma: essa conquista é nossa!

Resumo

Neste trabalho de conclusão de curso, apresento uma proposta de produção audiovisual bilíngue, em que a Libras é colocada em destaque para a apresentação e discussão da temática que versa sobre a educação de surdos e os desafios enfrentados pelo aluno surdo em uma das escolas da rede municipal do município de São Paulo de Olivença, interior do Amazonas. Nesse sentido, desenvolvi um material audiovisual acessível a pessoas surdas e ouvintes, que podem se beneficiar da produção. O trabalho mostra a realidade da educação de surdos e os desafios que os mesmos enfrentam para adquirir a educação sem a presença de um profissional intérprete de Libras, mais especificamente discutindo as dificuldades enfrentadas por esses alunos com a falta desse profissional intérprete de Libras para atuação na educação. A partir de um levantamento feito em uma das escolas municipais que atendem essas crianças e adolescentes surdos, e em entrevistas feitas com a gestora da escola, pretendeu-se identificar quais são as práticas utilizadas pelos professores das escolas no processo de ensino de estudantes alunos, apresentando e discutindo sobre as estratégias didáticas apresentadas, problematizando a ausência de profissionais intérpretes para atendê-los - mesmo havendo uma legislação nacional que garante o acesso das pessoas surdas à educação.

Palavras-chaves: educação de surdos; tradutores(as) e intérpretes de Libras; intérprete educacional.

Sumário

1	Apresentação e breve fundamentação teórica.....	6
2	Objetivos.....	8
3	Sistematização das etapas de trabalho.....	8
3.1	Pré-produção.....	8
3.2	Produção.....	8
3.3	Pós-produção.....	8
4	Breve descrição dos resultados alcançados.....	9
5	Público-alvo previsto.....	9
6	Roteiro.....	9
7	Algumas considerações.....	10
8	Referências bibliográficas.....	11

**ONDE NOSSAS MÃOS PRECISAM CHEGAR:
A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM SÃO PAULO DE
OLIVENÇA (AM)**



Disponível em: <https://youtu.be/sAIQGketxVM>

1. Apresentação e breve fundamentação teórica

Os aportes teóricos adotados para a fundamentação desta pesquisa são os estudos da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente no que se refere às relações de pensamento e linguagem de Vygotsky (2009) e os estudos relacionados à educação bilíngue e bicultural.

Nessa perspectiva, o contexto histórico social é importante no processo de desenvolvimento e constituição do sujeito em seus aspectos cognitivos, sendo que Vygotsky também aponta que o indivíduo é biológico/fisiológico e também um ser psicológico, antropológico, histórico e principalmente um ser essencialmente cultural, ou seja, os aspectos biológicos são importantes, no entanto é a partir da interação entre os pares que o sujeito desenvolve-se e humaniza-se (ZANELLA, 2020).

Assim, o desenvolvimento psíquico e cognitivo do sujeito dependerá, também, do contexto social, cultural em que ele se encontra e é a partir dessas relações com o outro que o indivíduo vai constituindo o seu eu, sua subjetividade individual, ou seja, das experiências vivenciadas e compartilhadas com o meio em que vive e essa construção individual é o resultado das interações sociais, mediadas por uma língua em comum.

Uma importante noção de Vygotsky é o fato de perceber a linguagem não apenas como uma forma de comunicação, mas também como uma função reguladora do pensamento. Nesse sentido, o sujeito é parte da organização social, um agente ativo que transforma o meio em que vive e por sua vez é transformado pelo seu entorno, porque a constituição da subjetividade humana é resultado dessa interação social estabelecida e mediada por uma língua constituída. Dessa maneira, do ponto de vista teórico sócio-histórico-cultural, é impossível falar de qualquer processo ensino-aprendizagem sem considerarmos o desenvolvimento de linguagem, considerando que ela é base para o desenvolvimento de todas as funções mentais superiores (VYGOTSKY, 2009).

No que se refere aos estudos sobre Educação Bilíngue, especificamente no campo dos estudos surdos, é importante destacar para que esse processo de desenvolvimento de pensamento, linguagem e, portanto, de desenvolvimento por parte das pessoas surdas de suas capacidades psíquicas superiores, conforme Vygotsky (2009), é necessário que um método de ensino de língua portuguesa deva contemplar a tríade imagem/sinal em Libras/palavra escrita (LINS, 2012), já que a pessoa surda apoia-se menos (ou não se apoia) na relação oralidade/escrita. Desse modo, segundo Sanchez (1999), o principal obstáculo no ensino-aprendizagem da escrita pelos surdos está no fato

de que seus professores – majoritariamente ouvintes – conhecem pouco ou não conhecem as especificidades linguísticas de seus alunos, propondo estratégias que, muitas vezes, não contemplam suas necessidades. Sabendo do status da língua portuguesa escrita no contexto escolar (SOUZA, 1996), qual seja a de uma língua dominante é considerada de maior “valor”, outra questão levantada nesse âmbito por Pereira e Fronza (2006) diz respeito ao fato de que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada de menor prestígio, o que impossibilitaria com que “substituisse” o português majoritário, ou seja, a Libras esbarraria no “preconceito social e cultural” (PEREIRA; FRONZA, 2006, p. 1).

Ainda nessa direção, mais do que “substituir” o português, o desprestígio da Libras impossibilita com que essa língua circule minimamente em outros espaços escolares que não a sala de aula onde o aluno surdo está matriculado, muitas vezes ficando restrita apenas aos alunos surdos e aos intérpretes de Libras, não sendo caracterizada, portanto, como uma educação bilíngue de fato, na qual “o sujeito bilíngue faz uso de duas línguas, mas com diferentes propósitos, em contextos variados, com diferentes interlocutores e com diferentes níveis de proficiência” (TOSTES; LACERDA, 2020, p. 544).

Sobre o bilinguismo na educação de surdos, as autoras ainda afirmam que [...] quando um falante de língua oral é obrigado a usar outra língua oral, ainda que se trate de uma decisão autoritária, o sujeito tem condições concretas de realizar. Já para o surdo, destaca-se a crueldade ainda mais evidente quando se exige que ele fale sem que tenha a integridade da audição (e então produza uma língua que não conhece). O uso que faz de uma língua viso-gestual se dá justamente em respeito às suas possibilidades expressivas mais efetivas (TOSTES; LACERDA, 2020, p. 544).

- 2. Objetivos:** Partindo de uma produção audiovisual bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) e de cunho autobiográfico, proponho mostrar a realidade da educação de surdos em uma das escolas da rede municipal de São Paulo de Olivença-AM, e os desafios que eles enfrentam para adquirir a educação sem a presença de um profissional intérprete de Libras.

3. Sistematização das etapas de trabalho:

3.1 Pré-produção:

- . Esquematização de roteiro: elaboração do texto em português;
- . estudo do vocabulário para a tradução em Libras;
- . construção das glosas do texto (português -> Libras);

3.2 Produção:

- captação de imagens externas e realização da entrevista;
- tradução para Libras (consulta a profissionais intérpretes e encontros de orientação para construção da tradução, esclarecimentos de dúvidas etc);
- gravações teste em libras;
- orientação para edição do material final (consulta a profissional do audiovisual do curso TILSP);
- gravação final;

3.3 Pós-produção:

- . legendagem em português escrito;
- . edição e finalização do vídeo (orientação de profissional do audiovisual do curso TILSP).

4. Breve descrição dos resultados alcançados:

Como resultados, foi produzido um material videodocumentário em Libras, de cunho autobiográfico, trazendo à luz a discussão sobre a educação de surdos e as dificuldades enfrentadas no município de São Paulo de Olivença, localizado no interior do Amazonas, no que diz respeito a efetiva educação de surdos em uma perspectiva bilíngue, em que a Libras é compreendida como primeira língua do estudante surdo, e a modalidade escrita da língua portuguesa como uma segunda língua, a partir da legislação nacional que reconhece a Libras como língua natural das pessoas surdas (BRASIL, 2002; 2005).

5. Público-alvo previsto:

Este material destina-se a interagir com a comunidade surda, com os pesquisadores e profissionais do campo da tradução e interpretação de Libras e, de maneira geral, também para a comunidade ouvinte interessada nos estudos surdos, na educação intercultural/bicultural, nas discussões sobre formação de intérpretes de Libras e sobre a atuação desses profissionais no contexto educacional. Destaco, ainda, a inversão proposital na “acessibilidade” proposta com o material, uma vez que o trabalho destaca a Libras e os recursos de acessibilidade (narração em português e acesso à legenda escrita) destina-se ao público ouvinte.

6. Roteiro:

Olá, me chamo Renata, este é meu sinal, estudo na UFSCar e faço o curso de Tradução e interpretação em Libras e Língua Portuguesa, o TILSP. Sou indígena do povo Caixana, meu povo está localizado no Amazonas no município de São Paulo de Olivença. No município há várias etnias indígenas, como por exemplo, a etnia Kokama, Kambeba, e Ticuna, o município também abriga várias comunidades ribeirinhas, a maioria delas com moradores indígenas, há mais ou menos 40 mil habitantes no município, incluindo as comunidades.

O trajeto até chegar em São Carlos foi longo, eu não conhecia nada, foi a primeira vez que viajei sozinha, e foi com muito esforço que conseguir chegar aqui, cheguei em na UFSCar no ano de 2017, com ajuda da minha família consegui viajar até aqui, me sentia muito ansiosa, por sair tão jovem de casa, insegura a maioria das vezes, mas, eu tinha uma torcida enorme e ainda tenho, que é a minha família.

Dei início ao curso de linguística, mas, não me identifiquei, sentia muitas frustrações e muitas vezes ligava para minha mãe pedindo para voltar pra casa, porque eu me sentia muito vazia, sozinha, sentia muito medo do desconhecido, e tudo aqui era desconhecido pra mim, as pessoas, o vocabulário, as gírias, e até o clima. Foi então que no ano de 2020 entrei no curso TILSP, e gostei muito, principalmente por ser uma língua nova para mim, por ser visual, e por me causar várias emoções, hoje sei que chegar na UFSCar e ter permanecido até entrar no TILSP foi a melhor coisa que me aconteceu na vida, sou grata por esta aqui, não é fácil sair da nossa cultura e se adaptar em outra, mas,

me acostumei com o desconhecido, e jamais esqueço das minhas culturas, sempre carrego comigo minhas raízes.

Quando entrei no TILSP, pensei primeiramente na carência de Tradutores Intérpretes de libras que não há do município de São Paulo de Olivença, me surgiu a vontade de aprender cada vez mais e levar todos os aprendizados para fazer diferença na educação das pessoas surdas no município onde nasci, já que não há tradutor intérprete de libras nas escolas.

7. Algumas considerações

Minha pesquisa teve como objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos que frequentam uma das escolas indígenas municipais de São Paulo de Olivença (AM), e como a escola se adapta, na tentativa de promover a educação para o aluno surdo, mesmo sem profissionais com conhecimento na Libras e sem a presença de um profissional intérprete no contexto educacional. Para isso, visitei uma escola e conversei com gestora a respeito dos desafios de como os professores que não sabem Libras tentam promover a aprendizagem de conteúdos escolares e quais métodos ou estratégias utilizam para isso.

Como conclusão, percebo que minha pesquisa tem uma grande relevância para a visibilidade do ensino que está sendo aplicado para os alunos surdos sem a presença do tradutor intérprete de Libras neste município, especificamente, mas sobretudo, buscando tensionar os modos como a legislação que versa sobre educação bilíngue de surdos vem sendo garantida (ou não) em municípios do interior e em estados que se deslocam do eixo mais privilegiado (Sul/Sudeste) do país.

Nesse sentido, pretendo com o material produzido defender de que é necessário incluir os intérpretes de Libras em todas as escolas que tenham alunos surdos matriculados (por mais que sejam poucos alunos), uma vez que todos merecem e têm direito à Educação.

8. Referências bibliográficas:

BRASIL, Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil - Brasília, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 16/06/2022.

BRASIL, Decreto nº5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 16/06/2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LINS, Heloisa Andrea Matos. Apontamentos sobre um curso de formação para educadores: o debate sobre os processos de alfabetização e letramento de surdos e ouvintes. In: LINS, H. A. M. (org). **Experiências docentes ligadas à educação de surdos: aspectos de formação**. Campinas: Leitura Crítica, 2012.

MORAIS, Mariana Peres de; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Educação bilíngue inclusiva para surdos como espaço de resistência. **Pro-Posições**, v. 31, 2020.

PEREIRA, Maria Cristina Pires; FRONZA, C. A. **Sistema SignWriting como possibilidade na alfabetização de pessoas surdas**. In: Encontro do Círculo Linguístico do Sul (CELSUL). Pelotas, 2006.

SANCHES, Carlos. La lengua escrita: esse esquivo objeto de La pedagogia para sordos y oyentes. In: SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre Pedagogia e Linguística**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Maria Regina. O processo da construção de leitura e da escrita pela criança surda. In: CICCONE, M. **Comunicação total – Introdução, estratégia**. A pessoa surda. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

TOSTES, Raissa Siqueira.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Surdo bilíngue: para além de um sujeito usuário de duas línguas. **Interfaces Científicas**, V. 8, N. 3, 2020.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. Ed. Ridendo Castigat Moraes. Revisto em 20 de jul. 2009.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Psicologia Histórico-cultural em foco: aproximações e alguns de seus fundamentos e conceitos**. Florianópolis: Edições do Bosque - UFSC, 2020.